

Evento: XVIII Jornada de Extensão

O BRINCAR DA CRIANÇA NA CLÍNICA INFANTIL¹ THE CHILD'S ACT OF PLAYING AT THE CHILDREN'S CLINIC

Cassiane Antunes Carniel², Andressa Da Silva Dias³, Bruna Sampaio Lovato⁴, Fabieli Da Silva Souza⁵

¹ Trabalho desenvolvido no estágio supervisionado em Psicologia e Processos Clínicos I

² Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, cassianecarniel@outlook.com;

³ Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, diiasandressaa@hotmail.com;

⁴ Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, brunasampaiolovato@hotmail.com;

⁵ Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, souza.fabieli@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise com as elaborações do lúdico, e de questões com o brincar na clínica infantil. O atendimento clínico de crianças nos faz deparar ao lugar da brincadeira nas sessões, e segundo a psicanálise, este brincar pode ser considerado como uma forma de manifestação dos conteúdos inconscientes da criança, permitindo que o processo se análise seja efetuado.

Busca-se compreender a importância do brincar dentro do desenvolvimento infantil e as formas como o jogo pode operar na criança. Pode-se considerar o jogo/ brincadeira, como uma manifestação que pertence ao campo da linguagem, caracterizada por imagens, gestos e ações, levando em conta o fenômeno do brincar na clínica e a abordagem interpretativa do analista.

Desde que nasce, a criança se relaciona com objetos. Nas sucessivas fases de seu desenvolvimento, ela estabelece, gradativamente, laços relacionais com os objetos de seu meio, que podem ser internos ou externos. Através do brinquedo há a possibilidade de se libertar de seus problemas e sentimentos, a criança pode expressar suas fantasias reprimidas no brincar.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica em autores que trabalham com o tema, visando investigar o fenômeno da interpretação do brincar na clínica infantil. Autores como Winnicott, acreditam que é pelo brincar, pela simbolização e fala, que as crianças representam os conteúdos que as perturbam e ou traumas que ocorreram durante seu desenvolvimento, visando investigar o fenômeno da interpretação do brincar na clínica infantil.

Nos atendimentos de estágio clínico, que são desenvolvidos na Clínica de Psicologia, do curso de Psicologia da UNIJUI, as crianças normalmente são encaminhadas pela escola, ou pela demanda espontânea dos pais. Conseguimos observar que estes estudos são comprovados na prática, pois

Evento: XVIII Jornada de Extensão

as representações que as crianças desenvolvem em atendimento, como por exemplo: desenhos, jogos, pinturas, etc, são uma forma de fala e simbolização de sua principal questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de brincar surge como uma modalidade terapêutica no atendimento infantil, sendo objeto de compreensão da subjetividade da criança, sendo possível transitar pelas fases do desenvolvimento da criança, avaliando seu estado simbólico e mental, para compreendê-la e auxiliá-la. É um meio que possibilita o terapeuta a ter acesso ao mundo da criança, ao seu inconsciente e assim entendê-la melhor.

Através do brincar, é possível que a criança evidencie sua imaginação e seu mundo "faz de conta", e nesse processo elabore aspectos frustrantes da realidade, transforme algo passivo em ativo, aprenda a compartilhar e a experimentar um contato social, além de exercer a sua criatividade e o treinamento da plasticidade psíquica que lhe será útil por toda a vida.

A função lúdica se dá a partir do brincar, é a expressão que a criança encontra através de brinquedos e jogos para assim representar seu imaginário. A prática de brincar independe de tempo, espaço, idade, ou objetos, o ato de realizar a brincadeira gera na criança a possibilidade de recriar, inventar, assim se divertindo.

O brincar surge como instrumento para a observação e atendimento infantil, permitindo ao psicólogo compreender a realidade psíquica do paciente, para que então possa auxiliar na resolução de conflitos. O brinquedo cria a possibilidade de a criança mostrar seus sentimentos e desejos, isto é, um encontro com um objeto capaz de reorganizar, simbolicamente, a vida psíquica do indivíduo.

Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (Ribeiro, 2002, p. 56)

Segundo Winnicott a percepção de brincar nas crianças pode ser vista nos adultos, sendo que a análise se foca no discurso verbal, e a atividade de praticar o brincar aparece em pacientes adultos na mesma proporção de que se trabalha com crianças, estas se manifestam em expressões, palavras, na manifestação de humor em adultos.

A partir da teoria psicanalítica o ato de brincar está relacionado ao desenvolvimento psíquico de cada criança, este dará consequência importante para a progressão da criança no que se relaciona a linguagem. O uso de brinquedos e jogos, a escolha por cada um já se constrói a psique, que com o contexto em que estes objetos se relacionem no enredo de cada história de "faz de conta", revela

Evento: XVIII Jornada de Extensão

a constituição de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo psíquico, ainda em formação, que se apresenta diante de nós, leva-nos à reflexão sobre a técnica mais adequada para adentrarmos nesse mundo, a fim de compreendê-lo e facilitar os processos de elaborações psíquicas. A prática clínica é o melhor caminho a seguir se quisermos oferecer algumas respostas a essas instigantes questões.

O brincar é fundamental na clínica com crianças, pois, é nela que a criança nos mostra a sua possível problemática, qual sintomatiza, reorganizando simbolicamente sua vida psíquica. O terapeuta, deve além de uma abordagem interpretativa, “escutar” esse “faz de conta” presente no brincar.

PALAVRAS - CHAVE: Brincar; Crianças; Clínica; Lúdico; Psicanálise infantil.

KEYWORDS: Play; Children; Clinic; Ludic; Infantile psychoanalysis.

REFERÊNCIAS

DUARTE, I., BORNHOLDT, I. & CASTRO, M. G. (1989). **A prática da psicoterapia infantil**. Porto Alegre: Artmed.

FERRO, A. (1995). **A técnica na psicanálise infantil**. Rio de Janeiro: Imago.

PARSONS, M. (2001). **A lógica do brincar em psicanálise**. Livro anual de psicanálise - XV. São Paulo: Escuta, pp-89-102.

ROZA, E. S. (1993). **Quando brincar é dizer**. Rio de Janeiro: Edição Dumará.

WINNICOTT, D. W. (1975). **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago.